



Summit Bayrasharya tornou-se Kumari Devi aos nove anos. Nesta fotografia, tinha 11 e continuava a sua vida de reclusão. De um modo geral, este tipo de vida religioso termina com a entrada na puberdade.



DEUSA VIVA

Patan é uma cidade na região centro-sul do Vale de Kathmandu. É conhecida pela sua riqueza cultural e pelas tradições seculares do seu povo, nomeadamente o artesanato.

Foi outro dos pontos mais afetados pelo terramoto de abril deste ano, deixando desalojada grande parte dos seus 220 mil habitantes. Foi em Patan que, em 2013, a fotógrafa portuguesa Diana Quintela teve um encontro imediato com Summit Bayrasharya, uma Kumari Devi, deusa viva, quando deambulava pelas ruelas desta cidade histórica.

No Nepal, há uma tradição milenar de se adorar raparigas pré-adolescentes como se estas fossem manifestações reais da energia divina feminina. A palavra deriva do sânscrito, significa virgem, e aplica-se a jovens solteiras veneradas pelos nepaleses hindus e budistas.

O processo de seleção de uma Kumari é rigoroso e assemelha-se ao que se passa no vizinho Tibete com o Dalai Lama. As raparigas elegíveis são da casta Newar Shakya (o clã a que Buda terá pertencido), têm de ser saudáveis, não podem ser ainda menstruadas nem ter perdido qualquer dente. As que ultrapassam esta primeira fase terão de obedecer a outros requisitos, as «32 perfeições». Entre estas, «ter o pescoço como um búzio, o corpo como uma figueira de Bengala, as pestanas de vaca, coxas como as de um veado, peito de leão e a voz suave e clara como a do pato».

O maior teste, no entanto, é durante o festival hindu de Dashain. Numa das noites, 108 búfalos e cabras são sacrificados à deusa Kali. A jovem candidata é levada então para o templo Taleju e deixada num pátio cheio de cabeças de animais e iluminado por velas, rodeada por homens que dançam. Se tem as qualidades necessárias, a candidata não irá mostrar medo. Se mostrar, outra rapariga ocupará o seu lugar. O teste final é passar a noite rodeada pelas cabeças dos animais sacrificados. No dia seguinte, a rapariga terá de escolher, entre vários, os pertences da Kumari anterior. Só depois disso ela será uma Kumari, com direito a ser servida e adorada pelo povo.